



Desmatamento em 2020 - Amazônia legal e suas áreas protegidas (unidades de conservação e terras indígenas)

Alana Almeida de Souza¹

Cícero²

William³

Instituto Socioambiental

1. Introdução

A taxa de desmatamento na Amazônia Legal Brasileira referente ao ano de 2020 divulgada pelo Inpe foi de 10.851 km² (1.085.100 hectares). É a maior taxa em 12 anos e representa um aumento de 7,13% em relação ao ano de 2019.

Nesta nota técnica, apresentamos análises do desmatamento considerando o valor absoluto do desmatamento conforme os dados geoespaciais do incremento do desmatamento no bioma Amazônia (formato shapefile), disponíveis na plataforma TerraBrasilis (<http://terrabrasilis.dpi.inpe.br/>), que totalizaram 1.054.284,93 hectares, e a base cartográfica de unidades de conservação (UC) e terras indígenas (TI) do Instituto Socioambiental em escala 1: 100.000. Todos os cálculos de área foram baseados na projeção sinusoidal -54.

Considerando o biênio referente ao período do governo Bolsonaro (2019-2020) com o biênio anterior (2017-2018), o aumento do desmatamento foi de 48,31%. Todas as categorias fundiárias analisadas apresentaram variação percentual positiva nesse biênio em relação ao anterior, ou seja, registraram aumento do desmatamento (vide Figura e Tabela no tópico a seguir). Este era um resultado esperado frente às “reestruturações” do ICMBio e Ibama efetivadas pelo ministro Ricardo Salles, diminuição do orçamento da pasta, queda no número de autuações, cenário de impunidade aos infratores e punições aos servidores que atuam coibindo crimes ambientais.

¹ **Alana Almeida de Souza** é ecóloga e pesquisadora do Programa Monitoramento de Áreas Protegidas (ISA)

² Cícero Augusto é eng. cartógrafo e assessor do Programa Monitoramento de Áreas Protegidas (ISA)

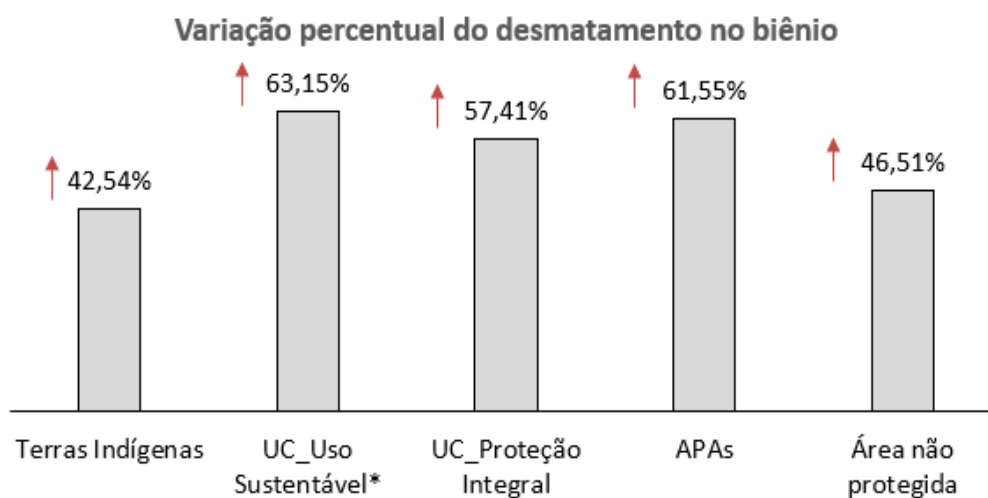
³ Willian Pereira é geógrafo e assessor do Programa Monitoramento de Áreas Protegidas (ISA)

2. Áreas Protegidas

Conforme apresentado na Tabela a seguir, o efeito Bolsonaro vem sendo desastroso sob todas as categorias fundiárias analisadas, em especial sobre as terras indígenas e unidades de conservação. No biênio 2019-2020, o aumento do desmatamento em terra indígena foi de 42,54%, nas unidades de conservação de uso sustentável o aumento foi de 63,15%, nas de proteção integral, 57,41%. Em 2020, 19% do total do desmatamento ocorreu em áreas protegidas (TI + UC).

	d2017	d2018	d2019	d2020	média 2017-2018	média 2019-2020	variação percentual no biênio
Terras Indígenas	37.958	28.124	51.119	43.072	33.041	47.096	42,54%
UC_Uso Sustentável*	49.024	52.967	75.454	90.949	50.995	83.201	63,15%
UC_Proteção Integral	5.977	4.776	8.436	8.490	5.377	8.463	57,41%
APAs	29.672	40.644	55.126	58.471	35.158	56.798	61,55%
Área não protegida	608.379	591.012	903.897	853.303	599.695	878.600	46,51%
Total	731.009	717.524	1.094.032	1.054.285	724.267	1.074.159	48,31%

UC = Unidade de Conservação; APA = Área de Proteção Ambiental (*Embora pertençam às UCs de Uso Sustentável, as APAs foram analisadas separadamente).



2.1. Unidades de Conservação

As unidades de conservação foram palco de 15% do total do desmatamento em 2020, sendo 4% em UCF (unidade de conservação federal) de uso sustentável (US); 1% em UCF de proteção integral (PI), 10% em UCE (unidade de conservação estadual) de US, enquanto UCE de PI concentraram menos de 1% do total do desmatamento no período.

O efeito da administração federal sobre nosso patrimônio natural fica evidente ao compararmos o desmatamento nas UC sob administração federal e estadual no biênio. Enquanto as unidades de conservação de uso sustentável (excluídas as APA²) e proteção integral federais tiveram alta no desmatamento de 129,89% e 119,71%, as mesmas unidades sob administração estadual tiveram alta de 35,55% e queda de -26,05%, respectivamente. As APAs federais e estaduais tiveram alta no desmatamento, mas este foi bem mais expressivo nas unidades sob administração federal – aumento de 90,88% ante 58,21% sob administração estadual (vide Tabela abaixo).

	d2017	d2018	d2019	d2020	média 2017-2018	média 2019-2020	variação percentual no biênio
UCF US	10.801	19.042	30.906	37.699	14.921	34.303	129,89%
UCF PI	3.407	2.750	6.410	7.117	3.079	6.764	119,71%
UCE US	38.223	33.925	44.548	53.250	36.074	48.899	35,55%
UCE PI	2.570	2.027	2.026	1.373	2.298	1.700	-26,05%
APA federal	3.260	3.922	6.617	7.092	3.591	6.854	90,88%
APA estadual	26.412	36.722	48.509	51.379	31.567	49.944	58,21%

UCF = unidade de conservação federal; UCE = unidade de conservação estadual. Esta tabela considera as sobreposições entre unidades, ou seja, não há dupla contagem nas sobreposições entre ti/uc e entre uc/uc, prevalecendo a contagem na categoria de uso mais restritivo (TI, UC PI e UC US, respectivamente).

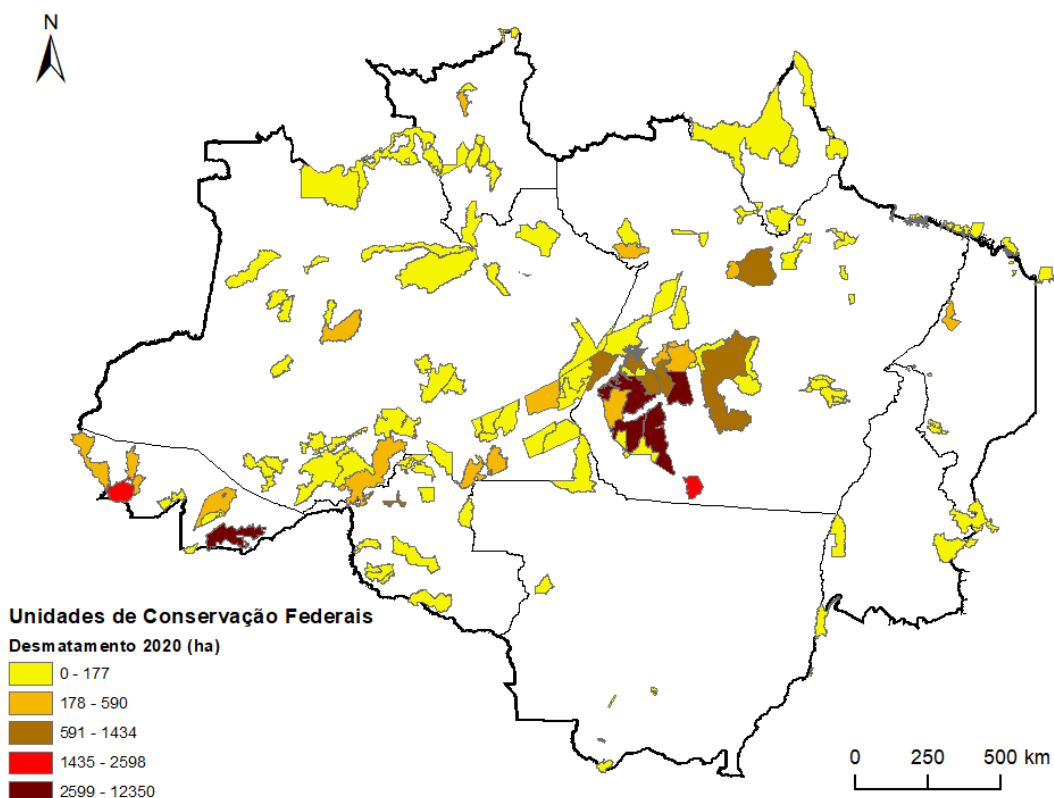
2.1.1. Unidades de Conservação Federais

O estudo analisou 145 unidades de conservação federais, das quais 86 tiveram desmatamento em seu interior (27 de proteção integral e 59 de uso sustentável). A soma do desmatamento em UCF em 2020 foi de 52.187,55 hectares. Deve-se destacar, contudo, que as 20 UCF mais desmatadas respondem por 91% do total do desmatamento em UCF no período, indicando intensa pressão sob um número reduzido de UC. A Tabela a seguir apresenta as 20 UCF mais desmatadas em 2020, em ordem decrescente. A localização das UCF e respectivo desmatamento em 2020 estão representadas no mapa a seguir.

UCF	grupo	d2020 (ha)	Contribuição (%) no desmatamento nas UCs federais
-----	-------	------------	---

² APAs foram computadas separadamente

FLONA do Jamanxim	US	12.350,28	23,67%
FLONA de Altamira	US	7.879,35	15,10%
APA do Tapajós	US	7.055,17	13,52%
RESEX Chico Mendes	US	5.933,29	11,37%
REBIO Nascentes da Serra do Cachimbo	PI	2.598,17	4,98%
RESEX Alto Juruá	US	1.841,94	3,53%
ESEC da Terra do Meio	PI	1.434,29	2,75%
FLONA de Itaituba II	US	1.264,21	2,42%
FLONA do Bom Futuro	US	1.135,52	2,18%
PARNA do Jamanxim	PI	885,75	1,70%
FLONA do Amanã	US	874,50	1,68%
RESEX Verde para Sempre	US	867,04	1,66%
RESEX do Cazumbá-Iracema	US	589,77	1,13%
FLONA de Saracá-Taquera	US	530,59	1,02%
PARNA dos Campos Amazônicos	PI	522,21	1,00%
PARNA da Serra do Divisor	PI	395,51	0,76%
FLONA de Tefê	US	384,75	0,74%
RESEX Renascer	US	381,04	0,73%
REBIO do Gurupi	PI	352,99	0,68%
RESEX do Alto Tarauacá	US	298,11	0,57%

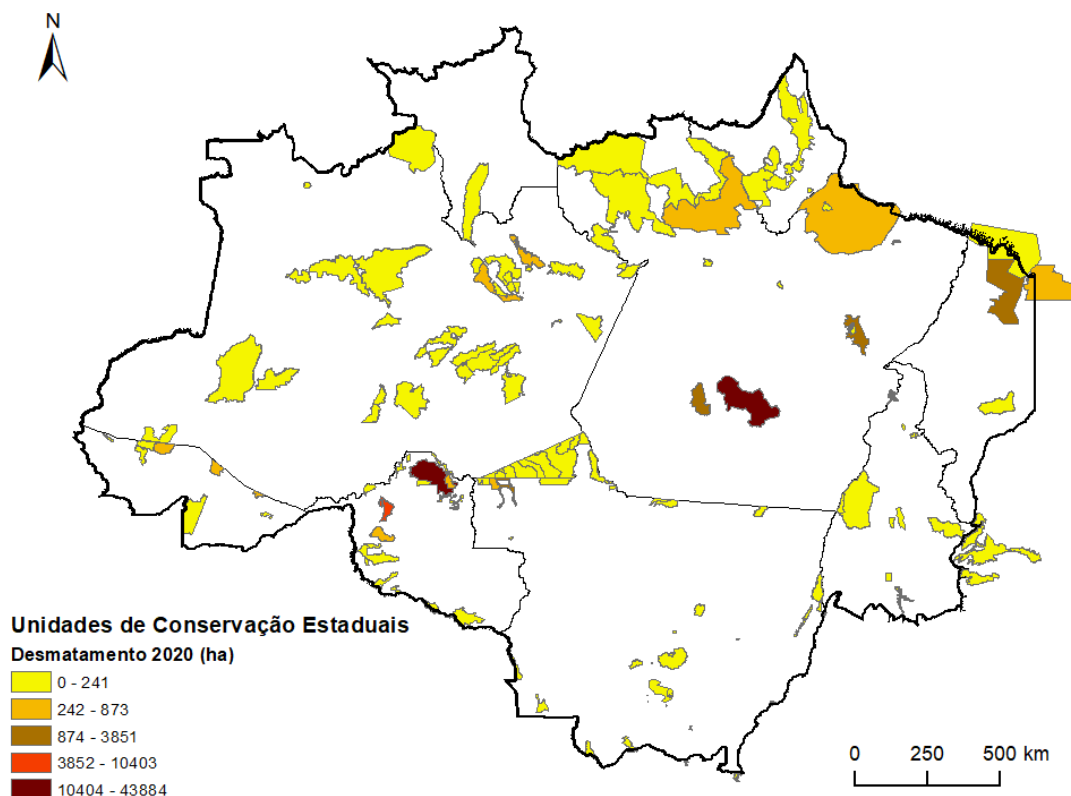


2.1.2. Unidades de Conservação Estaduais

Analizamos 184 UCE, das quais 72 apresentaram desmatamento em seu interior em 2020 (11 de proteção integral e 61 de uso sustentável). A soma do desmatamento em UCE em 2020 foi de 107.217,98 hectares. As 20 UCE mais desmatadas respondem por 97,32% do total de desmatamento registrado em UCE. A Tabela a seguir apresenta as 20 UCE mais desmatadas em 2020, em ordem decrescente, enquanto o mapa a seguir apresenta o desmatamento em todas as UCE.

UCE	grupo	d2020 (ha)	Contribuição (%) no desmatamento nas UCs estaduais
APA Triunfo do Xingu	US	43.883,84	40,93%
FLOREX Rio Preto-Jacundá	US	32.643,01	30,45%
RESEX Jaci Paraná	US	10.403,26	9,70%
RESEX Guariba-Roosevelt	US	3.850,74	3,59%
APA Baixada Maranhense	US	2.559,16	2,39%
APA do Lago de Tucuruí	US	2.359,49	2,20%
FES do Iriri	US	1.831,65	1,71%

PES de Guajará-Mirim	PI	872,78	0,81%
FES Afluente do Complexo do Seringal Jurupari	US	797,19	0,74%
APA Upaon-Açu/Miritiba/Alto Preguiças	US	747,87	0,70%
RESEX Rio Preto-Jacundá	US	667,81	0,62%
FERS Mutum	US	536,34	0,50%
FES do Paru	US	528,43	0,49%
APA Arquipélago do Marajó	US	457,77	0,43%
APA Margem Direita do Rio Negro	US	432,49	0,40%
FES do Rio Gregório	US	420,86	0,39%
FES do Antimary	US	406,74	0,38%
APA Caverna do Maroaga (Presidente Figueiredo)	US	405,94	0,38%
ESEC do Rio Roosevelt	PI	298,95	0,28%
APA Margem Esquerda do Rio Negro	US	240,94	0,22%



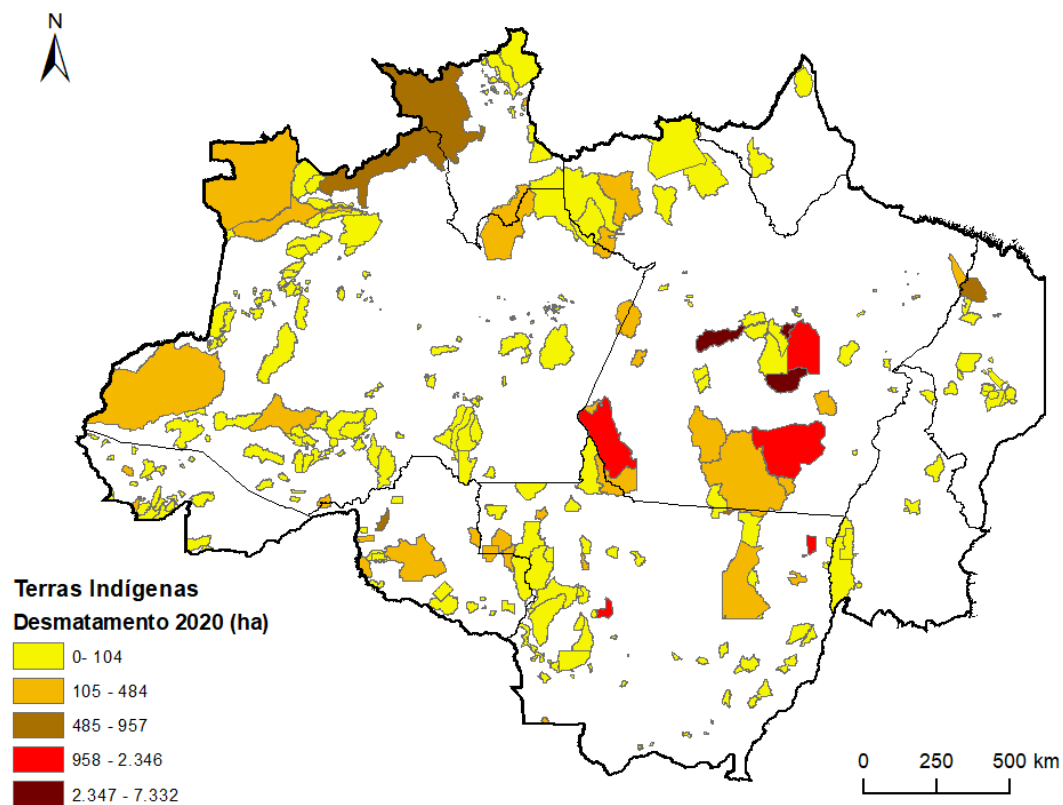
2.2. Terras Indígenas

O avanço do desmatamento sob terras indígenas nesse biênio é evidente: o ritmo da destruição aumentou 42,54%. Das 382 TI analisadas, 174 apresentaram polígonos de desmatamento em seu interior. As 20 terras indígenas com maior área desmatada em 2020 não chegam a ser uma novidade por serem constituídas por áreas com histórico de conflitos com posseiros, madeireiros, grileiros e/ou garimpeiros. A “novidade” é um aumento médio de 534% no desmatamento dessas 20 terras durante o biênio Bolsonaro (2019-2020) em relação ao biênio anterior (2017-2018). Ou seja, o “efeito Bolsonaro” intensificou ainda mais o desmatamento em TI que já apresentavam situações de conflito entre brancos e indígenas. Essas 20 TI respondem por 81,46% do total desmatado em TI. A listagem das TI mais desmatadas encontra-se a seguir.

TI	Situação Jurídica	d2020 (ha)	Contribuição (%) no desmatamento nas TI
TI Cachoeira Seca	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	7.331,73	17,02%
TI Apyterewa	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	6.346,25	14,73%
TI Ituna/Itatá	COM RESTRIÇÃO DE USO	6.196,38	14,39%

TI Trincheira/Bacajá	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	2.346,04	5,45%
TI Mundurucu	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	2.048,87	4,76%
TI Kayapó	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	1.650,15	3,83%
TI Urubu Branco	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	1.475,45	3,43%
TI Manoki	DECLARADA.	1.456,29	3,38%
TI Yanomami	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	957,46	2,22%
TI Alto Turiaçu	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	951,28	2,21%
TI Karipuna	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	805,81	1,87%
RI Terena Gleba Iriiri	RESERVADA. REG SPU.	653,79	1,52%
TI Alto Rio Guamá	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	484,43	1,12%
TI Portal do Encantado	DECLARADA.	385,27	0,89%
PI Xingu	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	368,24	0,85%
TI Kayabi	HOMOLOGADA.	344,91	0,80%
TI Andirá-Marau	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	343,37	0,80%
TI Uru-Eu-Wau-Wau	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	333,37	0,77%
TI Sai Cinza	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	306,86	0,71%
TI Sete de Setembro	HOMOLOGADA. REG CRI E SPU.	298,67	0,69%

Na Figura abaixo é apresentado o desmatamento em 2020 nas TI.



Incremento do Desmatamento no biênio 2019-2020

Desmatamento até 2020 na Amazônia Legal

